

Estudo indica exposição de mecânico a amianto

Levantamento do Ministério do Trabalho estima em 300 mil os trabalhadores no setor

HELIANA NOGUEIRA

O Ministério do Trabalho estima que 300 mil trabalhadores estejam expostos ao amianto no País, apenas em oficinas mecânicas. Exames realizados desde 1994 com 150 trabalhadores da indústria Eternit em Osasco mostraram que 90% possuem radiografia de pulmão alterada, segundo a engenheira Fernanda Giannasi, do ministério, que atua na fiscalização na área de segurança e saúde do trabalhador. "Muitos casos de câncer até então considerados como predispo-

sição genética podem ter sido provocados pela exposição ao amianto", afirma ela.

Fernanda retornou anteontem da França, depois de participar das discussões sobre a proibição do amianto naquele país. O Instituto Nacional de Saúde e de Pesquisa Médica da França (Inserm) financiou uma pesquisa franco-brasileira para avaliar os aspectos sócio-familiares das doenças relacionadas ao mineral. "Nossa preocupação era investigar o motivo de as doenças serem visíveis em todo o mundo e no Brasil, onde a exposição é muito grande, não", contou. "Le-

vantamos as questões que poderiam atuar na invisibilidade das doenças no Brasil."

Segundo a engenheira, no último século foram relatados na literatura médica brasileira apenas 56 casos de doenças relacionadas ao amianto. "Um número irrisório se considerarmos que morrem mais de mil pessoas por ano na França, onde a exposição é menor", afirmou. Durante uma investigação em uma única indústria de freios, a

Hermoid, Zona Leste de São Paulo, foram diagnosticados 14 casos de asbestose (fibrose pulmonar causada pelo amianto).

ASSOCIAÇÃO VAI DISCUTIR O PROBLEMA

"A empresa fazia exames mas os trabalhadores nunca recebiam os resultados", contou Fernanda. "Só em 95, a Fundacentro detectou que 90% dos acidentes de trabalho deixaram de ser notificados." Segundo ela, a falta de capacitação médica para realizar o diagnóstico também complica as estatísticas brasileiras.

Hoje, os participantes da Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto se reúnem, em Osasco, na Grande São Paulo, para discutir a questão e providências a serem tomadas. Entre os problemas estão as telhas e caixas d'água de amianto, inexistente em países do Primeiro Mundo, segundo Fernanda. "Um estudo feito na Itália mostrou que as pessoas que ingerem água contaminada com amianto desenvolvem tumor no aparelho digestivo."

Entidade aponta especulação

Um seminário internacional realizado em São Paulo, em 1994, reunindo representantes de 14 países para a discussão do controle ou banimento do amianto, concluiu que o mineral não deveria mais ser utilizado no País, especialmente devido à falta de proteção e de controle de exposição dos trabalhadores. A diretoria da Associação Brasileira do Amianto (Abra), porém, não vê razões para preocupação na utilização do amianto. "Há muita especulação", afirmou José Trad Neto, médico do

trabalho da Abra.

Segundo Trad, os estudos em trabalhadores expostos ao amianto ainda não foi concluído. "Ainda não há laudo oficial", disse. Quanto à questão dos perigos na ingestão de água contaminada por caixas d'água de amianto, Trad garantiu desconhecer trabalhos científicos nesse sentido. "Sobre os trabalhadores de oficinas mecânicas não vejo motivo de preocupação", acrescentou Trad. "O risco existe para quem trabalham na fabricação do produto e no Brasil ele é quase nulo."